

AO LEITOR

O proximo numero do «Antonio Maria» só sairá no sabbado, 1 de março, porque nem nós na quarta feira de cinzas teremos ainda gosto para jornaes nem o leitor no dia immediato terá já gosto para leituras. N'esse numero virá publicada a chronica do nosso collega «João Brão», que hoje fica retirada por caso de força maior.

A SEMANA

Correu como as precedentes.

E talvez até que um pouco mais semsaborona, o que aliás se justifica pela approximação do entrudo, a época em que o indigena hade oficialmente divertir-se e divertir os outros, tenha ou não disposições para a galhofa.

Os bailes de domingo estiveram concorridissimos, o que faz prever uma proxima e avultada concorrência de fundos nos cubiculos dos camaroteiros e um volumoso desfalque de capital nas burras das casas de prego.

Entretanto, os naturaes do paiz, a quem as difficuldades da vida obrigam a andar todo o anno de *más caras*, não podem passar estas semanas sem andar de *mascaras* — para variarem ao menos de prosodia, já que não podem variar de orthographia...

Quanto a politica, sempre avariada e nada para variar...

Quanto a espectaculos, o debute da familia Chiesi, no Coliseu, um dos membros da qual nos parece muito mais digno de menção de que o proprio Eneias, pois se este andou com o pae ás costas uma vez na vida, aquelle respeitavel athleta carrega com todo o famillorio ás cabritas trezentas e sessenta e cinco vezes em cada anno — excepto n'este, em que hade carregar mais uma vez.

Exactamente como Zé Povinho.



Assim, n'esta baixamar de assumptos parlamentares e theatraes, occorre-nos, como unico expediente, o assumpto da pagina do centro, um brinde principesco que offerecemos ao leitor — e tanto mais principesco quanto é certo que se trata d'um verdadeiro principe de sangue...

A maneira de engendrar aquelle palhaço salta aos olhos de toda a gente. Mas, como o leitor é rasoavelmente tapadinho, e tão tapadinho que ainda no carnaval passado se fartou de inutilisar exemplares do *Antonio Maria*, (com grave prejuizo da sua bolsa, sempre somitica em exportular esses miseraveis tres vintens, e grande gaudio da administração d'este jornal, que contou em poucos dias mais edições de que a *Sarah Barnum* de Maria Colombier) sem que conseguisse fazer apparecer a estampa impressa a tinta sympathica, só porque esquecemos dizer-lhe que o summo a empregar devia ser de *limão doce* e não de *limão azedo*; como o leitor é rasoavelmente tapadinho, dizíamos nós, passamos a explicar-lhe a maneira de construir o *boneco* do sr. Fontes, com a minuciosidade de quem ensina a fazer um puding de meio tostão.

Em primeiro lugar, compra-se dois numeros do *Antonio Maria* para a collecção não ficar truncada.

Depois colloca-se a pagina central d'um d'esses numeros sobre a banca da cosinha; (com a estampa voltada para baixo) faz-se ao lume, n'um tacho, uma porção de



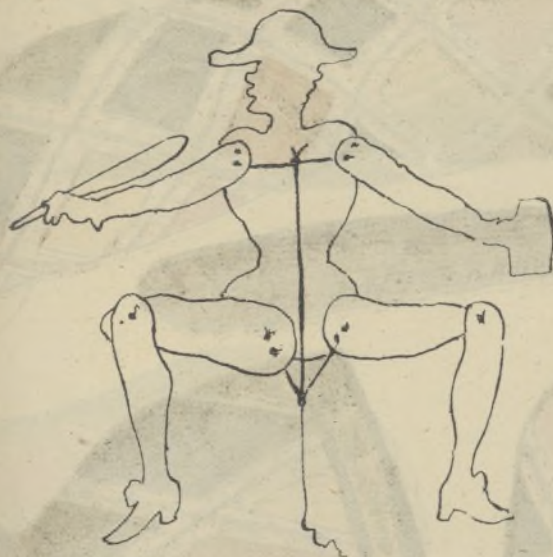
massa de farinha, estende-se a massa no papel, sobre o qual se applica uma folha de certão de eguaes dimensões, comprimindo-a com o peso de todos os ferros de engomar que houver em casa, até que a massa esteja completamente secca.



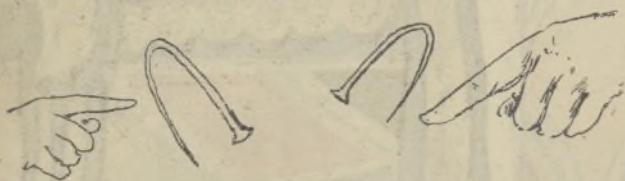
Feito isto, recortam-se com uma tesoura todos os membros do sr. Fontes, prendendo-se em seguida com linhas



nos pontos convenientes e organisando nas costas do dito sr. Fontes o complicado maquinismo que, para maior clareza, passamos a exemplificar, mostrando s. ex.^a por de traz...



N'este ponto é conveniente repouisar algumas horas, para refazer o espirito fatigado de tanto labutar, continuando depois a operação pela forma seguinte:



Dobram-se dois alfinetes em forma de gancho; assim: e espeta-se o primeiro no toitiço do grande estadista, prendendo o segundo na extremidade da linha de que depende todo o movimento automatico; assim:



Depois, lança-se o alfinete numero um (o da cabeça) á gola do casaco da primeira pessoa que estiver á mão, espetando o alfinete numero dois (o da linha) na calça da perna direita da mencionada pessoa que estiver ao pé. D'esta fórma, a tal pessoa, caminhando, fará, ora estender, ora afrouxar a linha, levando um pouco acima dos fundilhos o grande homem em continuo movimento!...



Não sabemos se o leitor percebeu, pelas explicações que lhe demos, a maneira pratica de construir o palhaço mas, se não percebeu, faça presente do Antonio Maria a qualquer criança das suas relações, com o que botará figura para com a familia, não dispendendo mais de trez vintens, que é o preço de qualquer brinde do basar dos ditos.

Quanto aos agradecimentos que o leitor nos deve por tão bonita ideia e pagina tão brilhante, dispensamol-os modestamente, se bem que a vaidade nos esteja segredando que, n'estes tempos de peças carnavalescas que vão correndo, a melhor peça (sem segundo sentido) — a melhor e a mais delicada sobretudo — que podiamos pôr no sobredito sobretudo do leitor é inquestionavelmente a pessoa do sr. Fontes, de que ninguém sentirá o peso, pelo costume em que estamos de andar com elle ás costas toda a vida,

PA



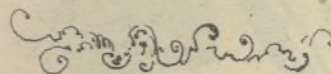
Foi modinha de grande voga entre nós aquella da

•Ó saloia dá-me um beijo
Que eu te darei um vintem.

Hoje, quem quizer paraphraseal-a, póde cantar nos bailes de mascaras, dirigindo-se á sympathica SALOIA que ha annos pede n'aquelles divertimentos esmola para os pobres:

•Ó saloia dá-me um ramo
Que eu te darei um tostão.

Dá o tostão, em troca do qual recebe um lindo bouquet, e quando acabar o baile póde ir para casa dormir um somno tranquillo por ter a mais na consciencia uma goa acção e a menos no bucho meio grog de cognac.



O barão Van-Heckeren-van-Enghuizen, addido á legação dos Paizes-Baixos em Paris, acaba de ser condemnado, segundo lemos n'um telegramma de Amsterdam, a seis mezes de prisão por... *detournement de mineures et attentat á la pudeur*.

Não nos parece coisa para espantar, n'um diplomata d'aquelle paiz...

FARRA ARMAR, VIDE O ARTIGO A SEMANA



TELEGRAMMAS

Recebemos da agencia FAVAS os seguintes despachos telegraphicos, que nos apressamos a publicar :

DE CAMPOLIDE BAIXO

Desde Algés ao Campo Grande,
Pelos montes,
Ha sómente um homem grande :
— É o Fontés !

DE PARIS

Il y a depuis Grand Champ
Jusqu'Algés,
Un grand homme seulement :
— Le Fontés !

DE LONDRES

From Lisbon till Algès,
Through monntains,
There is not but a meu :
— The great Fountains !

DE MADRID

Grande Dios! creo que assombres
Muchas gentes;
Pero el mayor de los hombres
— Es el Fuentes !

DA ALLEMANHA

Beranlassung zu Nachahmungen
Namen des Papier
Herrn Raucher vor den
Papierz trotz Fonten.

DA HOLLANDA

Is zeer sterk, zelfs wanneer
geur, daar de
schaact de gezondheid niet,
en elk Fontevermoede

DA RUSSIA

она крѣпка, очень устойчива,
при курении не
состава ея. Бумага эта соверше-
нѣмъ всѣмъ пойдет.

DA GRECIA

ὕψιστον, ἐκείνη ἐμπειρεχέι
καὶ ἀνεύ
τοῦ μνησθέντος χαρτίου, αὐ-
τοῦ τοῦ Fonten.

DE ROMA

DA ALGÉS AL CAMPO GRANDE
SU DEI MONTI
A SOLAMENTE UN UOMO GRANDE
CH'È EL SIGNOR FONTI.

DA ALGÉS AL CAMP GRAND
SEU PER I MUNT
CHE UN OMEN GRAND
CHE L'È EL SCHIUR FUNT.

DA ARABIA

من اقصا الجزائر الى
جبل القلعة
لا يوجد الا رجل واحد
هو، بذا، Fonten.

DA TURQUIA

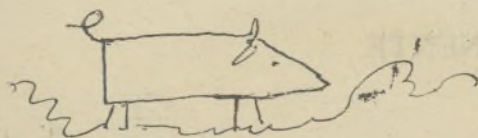
من اقصا الجزائر الى
جبل القلعة
لا يوجد الا رجل واحد
هو، بذا، Fonten.

DA CHINA

从阿尔及尔到大
山
只有一个男人
是，这个，Fonten.



No intuito de fazermos reviver aquella brincadeira de larga o gato, que fez as delicias dos rapazes do nosso tempo, offertamos ao publico o gato do Antonio Maria, que, depois de recortado, collado sobre um bocado de panno e besuntado de giz, pode ser collocado nas costas de qualquer. Pedimos apenas que não nos ponham o gato ao pé do palhaço do sr. Fontes, porque se pode assanhar...



Diz o *Jornal da Noite* que em Santa Eulalia, districto de Portalegre, uma porca, pertencente ao lavrador Lobão Rosquilha, teve ha dias um aborto com uma cabeça, quatro orelhas, oito pernas e dois rabos.

Conhecemos este aborto : é o accordo dos partidos para a discussão das reformas.



Uma cabeça : a do sr. Fontes.

Quatro orelhas : uma dos progressistas, outra dos constituintes, e outra dos legitimistas — que vale por duas.

Oito pernas : uma de cada partido, barjonaceo, constituinte, regenerador e progressista e quatro do citado legitimista.

Dois rabos : um do sr. Bazorra e outro do sr. marquez de Vallada.

TROVAS POPULARES

Sob o titulo acima indicado offerecemos hoje aos nossos leitores umas engraçadas e complicadissimas adivinhações, postas a premio, verdadeiros quebra-cabeças, na solução dos quaes o leitor passará a semana de carnaval a roer as unhas até o sabugo e a arrancar o bigode até a raiz, em troca de cujo trabalho receberá na proxima quarta feira de cinzas o premio prometido, que é, nem mais nem menos, de que a solução viva das referidas adivinhações.

Vamos a ellas.

Sobre o beiral do telhado
O pardal treme com frio,
Faz pio-pio o desgraçado,
E os eccos repetem pio...

Vae o cúco em seus cantares
Dizendo alegre : — cícú...
O canto atravessa os ares
E os eccos repetem : —

O meu bem disse-me : — Quero
Ouvir-te cantar o fado ;
Gracia ! Caramba ! Salero !
Isso bem repenicado...

A taes desejos, gostoso,
Os meus esforços duplico,
E o fadinho rigoroso
Na guitarra re.....

— Ó Polidoro, ó meu bem,
Quero que mudes de officio ;
Não vou casar-me com quem
Só faz fogos de artificio...

— Hontem, descendo o Chiado.
Ouvi dizer uns basbaques :
— O presente de noivado
Deve ser de triques.....

Quer's que te diga em meus versos
O que em pensamento antojas :
Alguns artigos diversos
Que andam á venda nas lojas...

Visto que assim me interrogas,
As musas solto as adufas :
Os droguistas vendem drogas
E os bufetes vendem.....

PAN.



Em attenção á solemnidade da semana,
queira ter a bondade de entrar e tomar
alguma coisa...

CARNAVAL PERMANENTE



Com teus diversos costumes,
N'este torrão lusitano
És tu, bom par, que resumes
O entrudo de todo o anno...